

A FORMAÇÃO MÉDICA APÓS OS 40 ANOS - VISÃO DE UM ENFERMEIRO EM SUA SEGUNDA GRADUAÇÃO – UMA RELATO DE EXPERIÊNCIA

Waldelir Rodrigues Brites¹

Maria Aparecida de Almeida Souza Rodrigues²

RESUMO: A formação médica após os 40 e a visão de um enfermeiro em sua segunda graduação. Este artigo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por um aluno em sua segunda formação acadêmica com mais de 40 anos de idade em um contexto atual na formação acadêmica em medicina, algo que tem se tornado comum, onde enfermagem e varias outras profissões da área de saúde buscam a formação em medicina. E essa busca vem crescendo ao longo dos anos e repercutindo no perfil acadêmico dos novos médicos. Metodologicamente este é um estudo caracterizado como um relato de experiência, enquadrado na abordagem qualitativa, por se tratar da descrição detalhada da trajetória pessoal do autor durante sua segunda graduação em Medicina, iniciada após os 43 anos. A coleta de informações baseou-se em registro reflexivo contínuo, incluindo notas de campo, diário acadêmico e memórias do autor sobre situações significativas vivenciadas durante a formação. A perspectiva empirista e indutivista do autor sustenta que a **experiência sensível** é o fundamento principal para a formulação de hipóteses e teorias científicas. (GROLLMUS, W.TARRES,M.2023). O objetivo foi analisar os desafios, motivações e aprendizados adquiridos ao longo do percurso acadêmico, bem como refletir sobre a influência dessa experiência no desenvolvimento profissional e na visão sobre o cuidado ao paciente. (ALMEIDA,M.A. et al 2021).

2806

Palavras-chave: Formação médica. Segunda graduação. Medicina. Relato de experiência. Desenvolvimento profissional. Cuidado ao paciente.

ABSTRACT: Medical training after the age of 40 and the perspective of a nurse pursuing a second degree. This article aims to report the experience of a student undertaking a second academic degree at over 40 years of age, in the current context of medical education. This phenomenon has become increasingly common, with nursing and several other health professions seeking medical training. This trend has been growing over the years and influencing the academic profile of new physicians. Methodologically, this study is characterized as a narrative experience report, framed within a qualitative approach, as it provides a detailed description of the author's personal trajectory during his second medical degree, which began after the age of 43. Data collection was based on continuous reflective recording, including field notes, an academic diary, and the author's recollections of significant situations experienced during the training. The author's empiricist and inductivist perspective maintains that sensible experience constitutes the primary foundation for the formulation of scientific hypotheses and theories (GROLLMUS; TARRES, 2023). The objective was to analyze the challenges, motivations, and learning experiences acquired throughout the academic journey, as well as to reflect on the influence of this experience on professional development and on the perspective of patient care (ALMEIDA et al., 2021).

Keywords: Medical training. Second degree. Medicine. Experience report. Professional development. Patient care.

¹ Acadêmico do curso de Medicina- Universidade de Medicina de Vassouras.

² Orientadora do curso de Medicina- Universidade de Medicina de Vassouras

INTRODUÇÃO

A decisão de enveredar pela carreira médica constitui um fenômeno multifatorial, condicionado por uma complexa interação de elementos conscientes e inconscientes, e tem sido objeto de crescente investigação acadêmica em contextos nacionais e internacionais (RIBEIRO et al., 2011). Historicamente, a medicina distingue-se na sociedade não apenas por suas competências técnicas e científicas, mas também pelo prestígio social e pelos múltiplos atributos que conferem reconhecimento profissional. Entretanto, os ideais concebidos pelos candidatos à medicina frequentemente divergem da realidade experienciada durante a formação acadêmica e a prática clínica, de modo que grande parte da literatura sobre o tema ainda não consegue capturar a totalidade das motivações subjacentes à escolha dessa carreira, em razão da elevada subjetividade envolvida e das limitações metodológicas que permeiam sua investigação (MILLAN et al., 2005).

A decisão de ingressar na medicina é influenciada por fatores pessoais, sociais e acadêmicos, que incluem, entre outros, o altruísmo, a busca por estabilidade financeira, o prestígio social, a influência familiar e experiências prévias na área da saúde. Tais fatores impactam de maneira heterogênea a saúde mental dos estudantes, podendo fomentar sentimentos de realização pessoal e senso de propósito ou, alternativamente, desencadear frustração, estresse psicológico e adoecimento emocional, especialmente diante das intensas exigências acadêmicas e da disparidade entre expectativas e realidade vivenciada (SCHULTZ et al., 2025).

2807

Profissionais graduados em outras áreas da saúde reconhecem e valorizam suas experiências prévias, porém percebem diferenças significativas entre as graduações e, frequentemente, optam por uma nova formação em medicina como estratégia para ampliar reconhecimento profissional e financeiro, tanto por parte de pacientes quanto de colegas de profissão (MALLET et al., 2020).

Ademais, a motivação para escolher a medicina pode extrapolar fatores extrínsecos e intrínsecos tradicionais, incorporando a dimensão espiritual da experiência humana. Este enfoque transcende a perspectiva mecanicista do indivíduo, historicamente associada a um cuidado fragmentado, ao integrar elementos subjetivos essenciais para a construção de uma visão integral do paciente. Nesse contexto, a abordagem religiosa e espiritual emerge como um instrumento relevante na consolidação da trajetória profissional e na ampliação da percepção de propósito na prática médica (BORGES, 2018).

Embora alguns possam considerar trivial, evidencia-se que médicos frequentemente relatam elevado grau de satisfação com sua carreira, e a maioria não optaria por outra profissão se tivesse oportunidade de reescolha. Entretanto, tal percepção não é universal entre profissionais de saúde, muitos dos quais relatam insatisfação com a remuneração e interferência significativa do trabalho sobre a vida pessoal. O bom relacionamento interpessoal com colegas de profissão emerge como a principal fonte de satisfação, contrastando com as dificuldades relacionadas a exigências laborais e pressões externas.

Diante desse panorama, permanece a indagação: quais fatores motivam profissionais oriundos de outras graduações da área da saúde a empreenderem uma nova formação em medicina? Embora as respostas possam ser singulares e individualizadas, a experiência relatada neste estudo representa uma narrativa pessoal que reflete as motivações e desafios enfrentados na busca por realização plena e sentido de propósito na carreira médica (ELIAS, P. E. M. 2016).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Um breve resumo da trajetória para contextualizar se faz necessário - Inicialmente a formação acadêmica obtida se restringia a um nível técnico, formado em instrumentação cirúrgica em 1998 com dezoito anos iniciei o contato com a medicina, após 2 vestibulares para medicina sem sucesso, nesta época o curso particular era meta impossível para renda da minha família, logo em seguida realizei outro curso na área da saúde técnico em radiologia médica atuando somente em caráter de estagio em seguida ingressei na formação Superior de enfermagem atuando como enfermeiro ambulatorial por período curto de 6 meses – a enfermagem somado a carreira que construí como instrumentador cirúrgico me possibilitou trabalhar em uma empresa que vendia materiais ortopédicos – entrei como instrumentador, depois supervisor, responsável pela divisão de cirurgia da coluna, até abrir minha própria empresa.

Atualmente minha empresa atua no seguimento de locação de equipamentos e gestão de pessoas para procedimentos cirúrgicos tal como também representação comercial de outras empresas do segmento da saúde. Então o que leva uma pessoa de 43 anos sair de uma vida relativamente estável para se colocar novamente nas carteiras de uma faculdade?

A principio motivação, a motivação pode ser entendida, de forma literária, como um movimento interno, pois representa a força que impulsiona o indivíduo em direção a determinado objetivo. Estar motivado significa assumir um compromisso com a realização de uma ação específica. Um mesmo sujeito pode apresentar diferentes formas de motivação, com

intensidades variadas. Investigar a motivação humana corresponde a buscar compreender as razões que orientam e justificam seus comportamentos. (Cunha et al., 2021).

Mas um forte motivo também foi o incentivo dos amigos, cirurgiões, que viram em mim um dom prático que tive por toda minha carreira como enfermeiro e instrumentador, em muitas ocasiões ofertaram treinamento e direcionamento na formação de novos cirurgiões ou em novas técnicas cirúrgicas a cirurgiões que já atuam no mercado.

Entretanto, a motivação, as características pessoais voltadas à medicina e à carreira médica variam intensamente entre os profissionais. Mas qual seria essa motivação? Em meu caso, havia a sensação de que a medicina sempre esteve presente em minha vida, ainda que por muito tempo eu a tenha colocado em segundo plano, priorizando outros caminhos e, de certo modo, negando a mim mesmo a oportunidade de concretizar um desejo que, há anos, resistia em abandonar.

A vocação para cuidar do próximo, somada à satisfação de aliviar dores, tratar doenças e, em muitos momentos, salvar vidas, constitui uma das forças mais inspiradoras. A possibilidade de impactar de forma direta e significativa a vida de alguém é, sem dúvida, um dos maiores estímulos. Durante anos, minha atuação na área da saúde permaneceu como coadjuvante, e a ausência de plenitude nesse aspecto acabou se tornando o principal impulso para a mudança (MALLET et.al. 2020)

2809

Em 2022 entrei na faculdade de medicina por um programa da Faculdade de Medicina de Vassouras, Reingresso. Vi poucas instituições com esse tipo de incentivo aos formados em outras carreiras na área da saúde. Tentei o processo 3 vezes, 2 vezes com pouco ou nenhum estudo e o terceiro com uma boa dedicação para passar como esse programa não abre sempre e depende de vagas ociosas acaba sendo bem concorrido. No ano que fiz foram mais de 100 concorrentes para 7 vagas, e foi último ano que abri para concorrência externa na Faculdade de Vassouras, até o momento que estou escrevendo esse relato, hoje estou prestes a ingressar no nono período e iniciar a fase de internato.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, enquadrado na abordagem qualitativa, por se tratar da descrição detalhada da trajetória pessoal do autor durante sua segunda graduação em Medicina, iniciada após os 43 anos. O objetivo é analisar os desafios, motivações e aprendizados adquiridos ao longo do percurso acadêmico, bem como refletir sobre

a influência dessa experiência no desenvolvimento profissional e na visão sobre o cuidado ao paciente. (ALMEIDA, M.A. et al 2021).

A coleta de informações baseou-se em registro reflexivo contínuo, incluindo notas de campo, diário acadêmico e memórias do autor sobre situações significativas vivenciadas durante a formação. A análise foi realizada por meio de interpretação narrativa, permitindo identificar temas recorrentes, desafios enfrentados e estratégias de superação. A perspectiva empirista e indutivista do Positivismo Lógico sustenta que **a experiência sensível** é o fundamento principal para a formulação de hipóteses e teorias científicas (GROLLMUS, W. TARRES, M. 2023)

Para fundamentar o relato, foram consultadas referências bibliográficas que abordam trajetórias de profissionais da saúde em segundas graduações, educação médica para adultos e a integração de experiências prévias em novos contextos acadêmicos. Essa abordagem permitiu confrontar a experiência individual do autor com evidências da literatura, garantindo a rigorosidade e contextualização científica do relato. (ANTUNES, J. 2024)

O relato de experiência segue princípios éticos, preservando a identidade do autor e garantindo a honestidade e autenticidade das informações, caracterizando-se como uma contribuição relevante para compreender o fenômeno da formação médica tardia e suas implicações na prática profissional. (ALMEIDA, M.A. et al 2021).

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

MOTIVAÇÃO E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NA MEDICINA

O curso de Medicina representa um marco na trajetória profissional, oferecendo não apenas um novo entendimento sobre o tratamento de pacientes e o processo saúde-doença, mas também a oportunidade de atuar de forma mais abrangente e integral no cuidado à saúde. Essa perspectiva permite perceber que, embora outros profissionais da área desempenhem papéis relevantes, a plenitude no tratamento dos pacientes exige a integração de múltiplas competências e responsabilidades.

Medicina representa, de fato, um **divisor de águas** — não apenas por oferecer um novo olhar sobre o tratamento dos pacientes, mas também por abrir as portas para uma nova etapa da vida, como se tudo o que outros profissionais fazem na área da saúde não fosse suficiente para alcançar a plenitude no cuidado.

Ao mesmo tempo em que me sinto jubilado por conseguir ingressar nessa faculdade, reconheço que meus anos de frustração como enfermeiro, instrumentador cirúrgico, técnico em

radiologia e até empresário na área da saúde tiveram um propósito. Por ser uma pessoa de caráter resolutivo, nunca estive plenamente satisfeito em apenas atuar de forma ampla, sem conseguir resolver de maneira completa os problemas dos pacientes.

Hoje percebo que o que mais me trouxe até aqui foi a **vontade de concluir um processo**, e que, em um mundo tão caótico — onde muitas vezes o status e o dinheiro são os principais motores das ações —, desejar resolver, cuidar e sentir que suas ações tiveram um impacto definitivo se tornou raro e valioso.

Passei na última vaga das sete ofertadas. Acredito em um **plano maior** e no **destino**, e creio que, mesmo sabendo que me formarei aos 48 anos, ainda serei um cirurgião de coluna, respondendo a um chamado de propósito em minha vida.

REFERENCIAS

- 1- ANTUNES, J. Como escrever um relato de experiência de forma científica. *Revista de Pesquisa em Educação e Meio Ambiente*, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12517>. Acesso em: 15 set. 2025.
- 2- Cunha, S. D. M., Catrib, A. M. F., Brilhante, A. V. M., Feitosa, E. S., & Ferreira, M. A. D. (2021). A decisão de ser médico: estudo multicultural Brasil-Portugal. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(4). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210268>
- 3- GROLLMUS, W.; TARRÉS, M. Relato de experiência e estudo de caso: algumas considerações. *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 3, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://unifacisa.edu.br/wp-content/uploads/2023/10/tipos-tccs-opcao-relato-experiencia.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.
- 4- MALLET, Ana Luisa Rocha; FERNANDES, Ana Paula J. F.; KITCHENMAN, Sarah R. de Souza; GEOVANINI, Fátima C. M.; KESTENBERG, David; ANDRADE, Luciana P. L. S. Enfermeiros na graduação médica: experiências e perspectivas nas duas graduações. Publicado em: 09 dez. 2020.
- 5- Millan, L. R., Azevedo, R. S., Rossi, E., De Marco, O. L., Millan, M. P., & de Arruda, P. C. (2005). What is behind a student's choice for becoming a doctor? *Clinics (Sao Paulo)*, 60(2), 143-150. <https://doi.org/10.1590/s1807-59322005000200011>
- 6- MUSSI, R. F. F.; FLORES, M. A.; ALMEIDA, M. A. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 5, p. 1-9, 2021. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext. Acesso em: 15 set. 2025.
- 7- Ribeiro, M. M. F., Leal, S. S., Diamantino, F. C., & Bianchi, H. D. A. (2011). A opção pela medicina e os planos em relação ao futuro profissional de estudantes de uma faculdade pública Brasileira. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 35(3), 405-411. <https://doi.org/10.1590/s0100-55022011000300015>

8- SCHULTZ, Rejane Martins Reginaldi; CASTRO, Ubiratan Brum de; TAVARES, Rubens Lene Carvalho. Motivações na escolha do curso e suas repercussões na saúde mental do estudante de medicina: uma revisão integrativa. Publicado em: 29 maio 2025.

9- TURRA FERREIRA, Tassiani; BORGES, Maria de Fátima; ZANETTI, Guilherme Cia; LEMOS, Gustavo Luis; GOTTI, Eduardo Souza; TOMÉ, Janaíne Machado; SILVA, Adriana Paula da; REZENDE, Elisabete Aparecida Mantovani Rodrigues de. **Percepção de acadêmicos de medicina e de outras áreas da saúde e humanas (ligadas à saúde) sobre as relações entre espiritualidade, religiosidade e saúde.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 1, p. 1-10, jan./mar. 2018.

10- VASCONCELOS FILHO, Paulo de Oliveira; SOUZA, Miriam Regina de; ELIAS, Paulo Eduardo Mangeon; VIANA, Ana Luiza D'Ávila. Satisfação e motivação profissional de médicos em um hospital público universitário. *Hum Resource Saúde*, 7 dez. 2016.